

relação à comercialização dos peixes, entretanto observou-se que ainda são inexpressivas as ações por parte dos piscicultores e pelas entidades governamentais para reverter esta situação. Concluiu-se que diversos gargalos são encontrados no setor, que o enfraquecem sobremaneira. Dentre estas dificuldades estão: falta de assistência técnica; altos custos de produção; ineficiência produtiva; ausência de informações; atraso na obra do frigorífico municipal, entre outras, causando assim, o extremo da desistência em investir na atividade por parte de alguns dos produtores e exigindo ações imediatas para que os investimentos possam se concretizar e, conseqüentemente, gerar lucro.

Palavras-chave: Comercialização, Gestão, Peixe.

¹Mestrando do Programa de Pós-graduação em Agronegócios, FACE/UFMG

² Profa. Dra. FACE/UFMG

³Profa. Dra. Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais – FCBA/UFMG.

E-mail: julianacarrizo@ufgd.edu.br

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS

AO-76

PERDAS ECONÔMICAS POTENCIAIS DEVIDO AO PARASITISMO EM BOVINOS NO BRASIL

Laerte Grisi¹; Romário Cerqueira Leite²; João Ricardo de Souza Martins³; Antonio Thadeu Medeiros de Barros⁴; Paulo Henrique Duarte Caçado⁴; Humberto Silva Villela⁵

As potenciais perdas econômicas por parasitismo em bovinos no Brasil foram avaliadas com base no número total de animais em situação de risco e efeitos prejudiciais esperados sobre a produtividade do gado no país. Considerando que os dados das perdas de produção provêm de bovinos não tratados (animais controle), as perdas econômicas aqui apresentadas não representam o real impacto do parasitismo em bovinos no Brasil, mas as perdas potenciais caso o rebanho não fosse tratado. Exceto pelas perdas à produção, nenhum outro aspecto econômico foi considerado nesta avaliação. As seguintes perdas econômicas anuais, em dólares americanos, foram estimadas para os parasitos de bovinos mais importantes no Brasil: i) carrapato bovino (*Rhipicephalus (Boophilus) microplus*) - US\$3.940 milhões; ii) mosca-dos-chifres (*Haematobia irritans*) - US\$2.849 milhões; iii) berne (*Dermatobia hominis*) - US\$1.692 milhões; iv) mosca-dos-estábulo (*Stomoxys calcitrans*) - US\$218,7 milhões; v) mosca-da-bicheira (*Cochliomyia hominivorax*) - US\$418,5 milhões e; vi) nematódeos gastrintestinais - US\$6.248 milhões. Em última análise, estima-se que um prejuízo de US\$15,4 bilhões, decorrente da ação dos principais ecto e endoparasitos, seria potencialmente infligido à pecuária brasileira na ausência de medidas adequadas de controle parasitário.

Palavras-chave: parasitose bovina, perda na produção, danos por parasitos.

¹ Professor Titular na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

² Professor Titular na Universidade Federal de Minas Gerais

³ Pesquisador no Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor, Fepagro

⁴ Pesquisador A na Embrapa Gado de Corte/MS

⁵ Gerente de Treinamento na Champion Fermoquímico Ltda. E-mail: lgrisi@uffrj.br

AO-77

DETERMINAÇÃO DOS VALORES SÉRICOS DE UREIA E CREATININA EM CAVALOS BRASILEIRO DE HIPISMO CLINICAMENTE SADIOS DA CIDADE DE SALVADOR, BAHIA

Francilene Silva Santos¹, José Eugênio Guimarães², Paulo Ferreira Matos², Geyanna Dolores Lopes Nunes³, Ticianna Conceição Vasconcelos¹

O cavalo Brasileiro de Hipismo (BH) foi criado na década 70 e sua associação foi fundada em 1977. Desde então vem se firmando como uma raça de tendências mundiais para o hipismo. Muito embora a literatura estudada seja escassa, os trabalhos têm demonstrado a importância da determinação de ureia e creatinina, no diagnóstico e prognóstico das enfermidades renais, refletindo a regulação e excreção de produtos terminais do metabolismo orgânico. Assim, o presente estudo determinou os níveis séricos de ureia e creatinina em equinos clinicamente sadios da raça BH na cidade de Salvador-BA. Foram coletadas amostras de sangue (soro) de 66 cavalos BH clinicamente sadios, dos quais 44 machos e 22 fêmeas, com idade entre cinco e 18 anos, peso entre 340 a 495 quilogramas, procedentes do Esquadrão da Polícia Montada da PMBA. A metodologia empregada para a análise da ureia foi a da urease modificada com reação de ponto final, enquanto que para a creatinina foi utilizado o método Cinético-Jaffé modificado (Kit comercial Dolles®). Os resultados obtidos foram submetidos à análise estatística descritiva simples e a diferença entre os sexos foi comparada pelo teste t de Student, com nível de significância de 5% (p<0,05). A média geral de ureia foi 29,89mg/dl, com desvio padrão (DP) de 5,92, enquanto a de creatinina foi 1,5mg/dl (DP 0,22). A média de ureia para machos e fêmeas foi, respectivamente, 30,20mg/dl (DP 5,86) e 29,26mg/dl (DP 6,13), já para a creatinina foi de 1,53mg/dl (DP 0,22) e 1,45mg/dl (DP 0,22). Considerando-se a estatística aplicada não houve diferença significativa (p>0,05) entre sexos para os parâmetros analisados. Os valores encontrados de ureia e creatinina séricas em equinos adultos da raça BH poderão ser usados como os de normalidade para monitorar animais enfermos, considerando-se as condições e protocolo instituídos.

Palavras-chave: bioquímica sérica, equinos Brasileiros de Hipismo.

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal nos Trópicos da UFBA

² Professor da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da UFBA

³ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal nos Trópicos da UFBA.

E-mail: lene_vet_ufba@yahoo.com.br

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS

AO-79

EFEITOS DA BUPIVACAÍNA 0,5% EM BLOQUEIOS PERINEURAIS PALMARES DE EQUINOS

Pierre Barnabé Escodro¹, Cícero Ferreira de Oliveira², Lucas Santana da Fonseca³, Waldelucy K. Felix da Silva³, Fernanda Timbó D'el Rey Dantas⁴, Domingos Cachineiro Rodrigues Dias⁵

A analgesia perineural apresenta-se como meio para o diagnóstico de claudicação em equinos, sendo bastante aceita na prática veterinária, pois elucida a origem e a região específica da afecção. Também têm aumentado os estudos com analgesia perineural prolongada no intuito de fornecer alívio nos pós-operatórios e casos clínicos de evolução dolorosa com sede distal do membro torácico, sendo o nervo palmar o mais recomendado para tal. O anestésico local de longa ação mais utilizado na prática equina é a bupivacaína, com tempo

de latência de 15min e ação que varia entre 180 e 480min. Foram selecionados cinco equinos adultos, hígdios, sem raça definida, sendo quatro fêmeas e um macho com idade entre três a cinco anos, com peso médio $329,1 \pm 15,98\text{kg}$, sem qualquer problema locomotor. Os animais foram submetidos à colocação de ferraduras para indução de claudicação no membro torácico direito (M.T.D), caracterizada por apresentar duas barras e dois orifícios com roscas para parafusos de 6mm de diâmetro na região central da ranilha (PR) e ponto central da sola (PC). O grau de claudicação foi evidenciado com a colocação do parafuso até o animal apresentar grau de claudicação (GC) 3, avaliando os pontos separadamente, considerando-se GC 0, o animal com claudicação ausente. Os bloqueios nervosos foram realizados com agulhas isoladas de calibre 25G de 10cm, conectadas a um eletroestimulador de nervo periférico. As avaliações foram realizadas nos tempos pré-infiltração e pós-infiltração em 5,15, 30, 45, 60, 120, 180, 240, 300 e 360 minutos. O tempo de latência médio (início da remissão GC a partir do bloqueio) foi de 5min; o tempo de início de efeito máximo (tempo quando se atingiu GC 0) foi de 21,0, 8,2min; a duração de efeito total (retorno ao GC 3) foi de $218,0 \pm 26,8\text{min}$; e a duração de efeito máximo (intervalo de tempo em que os animais permaneceram em GC 0) foi de $132 \pm 38,8\text{min}$. Não houve diferença entre os tempos de início da analgesia e retorno de claudicação considerando os pontos de pressão dolorosa na sola do casco, o que possibilita futuros experimentos apenas com um ponto de exercício de pressão, diminuindo exposição do animal à dor. A média dos tempos de latência e de início de efeito máximo analgésico da bupivacaína apresentou-se menor que os citados pela literatura.

Palavras-chave: equino, analgesia perineural, nervo palmar, bupivacaína.

Protocolo de Aprovação no Comitê de Ética da UFAL nº 010480/2011-29

¹Professor Adjunto do Curso de Medicina Veterinária Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e Líder do Grupo de Pesquisa e Extensão em Equídeos (GRUPEQUI-UFAL). Rod. Jose Apyrgio Vilela, S/N – Faz. São Luiz-Viçosa-AL.E-mail: pierre.vet@gmail.com

²Médico Veterinário Autônomo –Alagoas

³Alunos de Graduação Medicina Veterinária e Bolsistas PIBIC

⁴Professor Adjunto da disciplina de Anestesiologia Veterinária da Universidade Federal do Paraná

AO-80

OCORRÊNCIA DE HEMORRAGIA PULMONAR INDUZIDA POR EXERCÍCIO E OUTRAS ALTERAÇÕES DO TRATO RESPIRATÓRIO EM CAVALOS DE CORRIDA

Mariane Angélica Pommerening Finger, Ivan Roque De Barros Filho, José Ronaldo Garotti, Ivan Deconto, Flávia do Prado, Peterson Triches Dornbusch

As afecções respiratórias ocasionam perda de desempenho em cavalos atletas e são bastante observadas em cavalos da raça puro sangue inglês (PSI) utilizados para corrida. O objetivo do estudo foi observar a frequência de hemorragia pulmonar induzida por exercício (HPIE) em cavalos PSI utilizados para corrida e se existe influência de outras alterações do trato respiratório na ocorrência da síndrome. Foram analisados dados de 464 endoscopias realizadas em cavalos de Curitiba-PR em um período de seis anos. Todas as endoscopias foram realizadas até uma hora após o exercício e sempre pelo mesmo observador. A HPIE foi classificada em graus de I a V. Os dados foram tabulados e comparou-se a ocorrência de HPIE associada às alterações como deslocamento dorsal de palato mole (DDPM), presença de secreção no trato respiratório (S), hemiplegia laringeana (HL), hiperplasia folicular linfoide (HFL) e envelopamento de epiglote (EE) utilizando-se Teste Exato de

Fisher. Encontraram-se alterações em 325/464 (70,0%). HPIE foi encontrada em 181/464 (39%) endoscopias, sendo 33/181 (18,2%) grau I; 65/181 (35,9%) grau II; 57/181 (31,5%) grau III e 26/181(14,4%) grau IV. O DDPM foi observado em 35/464 (7,5%); S em 119/464(25,6%); HL em 17/464 (3,7%); HFL em 28/464 (6,0%) e EE em 10/464 (2,1%). Não foram significantes para ocorrência de HPIE: S ($p=0,57$); HL ($p=0,14$) e HFL ($p=0,08$). Podem estar associadas à HPIE o DDPM ($p=0,01$) e EE ($p=0,04$). A HPIE tem sido associada a ocorrência de inflamação das vias aéreas, de modo que se esperava uma associação entre a ocorrência da síndrome e S, que não ocorreu. Observou-se que alterações em via aérea superior (DDPM e EE), possivelmente influenciam na ocorrência de HPIE, portanto cavalos com tais alterações estão predispostos à ocorrência de HPIE.

Palavras-chave: HPIE, equinos, endoscopia.

AO-81

EFICÁCIA DO DIFLUBENZURON 25% NO CONTROLE DA HAEMATOBIA IRRITANS (DIPTERA: MUSCIDAE): DESAFIO IN VITRO E A CAMPO

Rosália Meireles de Souza Rocha, Arlete Dell'porto, Estevam Guilherme Lux Hoppe, Abraão Garcia Gomes, Roberta de Souza Santos

Avaliou-se neste experimento a eficácia *in vitro* e *in vivo* do diflubenzuron a 25% para uso em bovinos, no controle da infestação por *Haematobia irritans*. Para o teste *in vitro* os ovos de moscas-dos-chifres foram mantidos em recipientes contendo fezes de animais não tratados ou tratados com diflubenzuron a 25% e acompanhados até a emergência dos adultos. No teste *in vivo*, foram utilizadas 40 fêmeas aneladas, divididas em dois grupos: controle (C) e; tratado (T) com intensidade parasitária equivalente. Durante o experimento, o grupo C recebeu apenas suplementação mineral, enquanto o grupo T recebeu suplementação mineral e diflubenzuron a 25%. A contagem de moscas nos animais foi realizada na região dorsal, desde a nuca até as pontas da anca de cada animal, no início e ao final de um período de cinco meses. Na avaliação *in vitro*, o grupo controle apresentou média de emergência de 86% ($\pm 8,4\%$), enquanto o grupo cultivado em fezes de bovinos tratados com diflubenzuron a 25% apresentou taxa de emergência média de 1% ($\pm 0,2\%$), sendo a eficácia calculada de 98,83%. No teste *in vivo*, não foi observada redução significativa na contagem de moscas no grupo C, porém, no grupo T houve significativa redução da infestação por *H. irritans* ($t=16,46$, $p<0,0001$). A eficácia do produto, em condições de campo, foi de 99,20%. O diflubenzuron a 25% adicionado ao sal mineral mostrou-se eficaz contra *H. irritans*, sendo indicado para esse fim.

Palavras-chave: Larvicida, moscas-dos-chifres, bovinos, inibidor de desenvolvimento de insetos.

AO-83

MAPEAMENTO DOS EPITOPOS DA TOXINA ÉPSILON DE CLOSTRIDIUM PERFRINGENS TIPO D E PRODUÇÃO DE IMUNÓGENOS DE PEPTÍDEOS SINTÉTICOS

Guilherme Guerra Alves¹, Ricardo Andrez Machado de Ávila², Felipe Masiero Salvarani³, Prhiscylla Sadanã Pires¹, Rodrigo Otávio Silveira Silva¹, Luciana Aramuni Gonçalves¹, Monique da Silva Neves⁴, Carlos Augusto de Oliveira Júnior Carlos⁴, Amanda Nádia Diniz⁵, Marina Carvalho Duarte⁵, Laura Cristina Oliveira Bernardes⁵, Izabella Moreira Marques⁵, Bruna Alves Silva⁵, Chavez Olórtégui⁶ e Francisco Carlos Faria Lobato⁷